

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participem também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar. Se se tratar de uma casa nova, indiquem ao pároco que é a primeira bênção daquela casa, para que ele faça a bênção solene.

A visita começará pelas 9,30 h., tanto no domingo como na segunda-feira, logo a seguir à Eucaristia. De tarde, recomeçará pelas 15 h.

72.º Cursilho para Homens: De 30 de Abril a 3 de Maio realiza-se no Seminário dos Passionistas, em Barroelas, o 72.º Cursilho de Crisandade para Homens na nossa Diocese, tendo como um dos sacerdotes orientadores o nosso pároco. Havendo ainda poucas inscrições, e nenhuma da nossa paróquia, o nosso pároco dispõe-se a fazer uma reunião para esclarecer o que é um Cursilho de Crisandade e como se pode inscrever-se nele. Se já foi convidado alguma vez para fazer um Cursilho mas ainda não se decidiu, ou se tem curiosidade

em conhecer este meio de formação e vivência cristã, apareça no Cartório Paroquial de Areosa na próxima quarta-feira, dia 16, às 21 h.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Abril e Maio); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Anónimo – 20 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 63,40 €; Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: António Parente da Cunha Matos e esposa – 5 €. Bem hajam!

| MISSAS | | | |
|--------|------|-----------|--|
| Dia | Hora | Intenções | |
| 14 | Seg | 18,30 | Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto (aniv.); Deolinda da Cunha e Silva |
| 15 | Ter | 18,30 | Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Em acção de graças a S. Judas Tadeu (m. c. Teresa) |
| 16 | Qua | 18,30 | Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva |
| 17 | Qui | 19,30 | <i>Celebração da Última Ceia do Senhor</i> Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa |
| 18 | Sex | 19,30 | <i>Celebração da Paixão e Morte do Senhor</i> |
| 19 | Sáb | 20,30 | <i>Vigília Pascal</i> José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso |
| 20 | Dom | 9 | <i>Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor</i> Valdemar Crisóstomo do Souto |

PARÓQUIA VIVA

N.º 692 – 13/04/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Ramos – Ano A



«Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que O seguiam, diziam em altos brados: “Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!”» (Evangelho)

25 de Abril: A reacção do episcopado católico

A revolução de 1974 encontrou os bispos “da Metrópole” reunidos em Fátima, para a sua reunião ordinária de Abril, que se concluiria no dia 26.

No final dos trabalhos, em comunicado, os prelados aludiam aos “acontecimentos de carácter nacional”, do conhecimento público, afirmando que os mesmos não deixariam de “ter fundas repercussões na vida do povo”.

“Nestas circunstâncias, [os bispos] formulam o voto de que tais acontecimentos contribuam para o bem da sociedade portuguesa, na justiça, na reconciliação e no respeito por todas as pessoas. Apela para as virtudes cívicas dos católicos e de mais portugueses de boa vontade. E rezam a Deus pelo povo de Portugal”, pode ler-se.

Na primeira nota pastoral “a propósito

dos acontecimentos de 25 de Abril”, publicada a 4 de Maio, o episcopado convida a trabalhar “pela concórdia e pela paz”.

“Sentimos com todo o Povo os anseios e esperanças da hora presente e com ele nos empenhamos, dentro da nossa competência, na edificação de uma ordem social assente na verdade, na justiça, na liberdade, no amor e na paz”, assinala um texto de duas páginas, em que se recorda aos padres e religiosos que não devem ocupar cargos políticos e aos partidos que nenhum deles pode reivindicar para a sua opinião, “de modo exclusivo”, a autoridade da Igreja.

Após a breve declaração do episcopado de 4 de Maio, chegou ao público uma “Carta Pastoral sobre o contributo dos cristãos para a vida social e política”, com data de 16 de Julho de 1974.

Este documento, dividido em 59 pontos, aborda temas como a reestruturação política do país, a crise económica, as “exigências da sã democracia”, a pluralidade partidária ou o marxismo.

A carta pastoral, publicada menos de três meses depois da revolução, referia que “o movimento de 25 de Abril pôs termo a um regime político de meio século e abriu ao povo português a possibilidade de um futuro marcado pelo ideal democrático”.

O documento concluía com uma palavra de “confiança no bom senso do povo português”, numa “encruzilhada histórica”.

(Continua na pág. 3)

Domingo de Ramos – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 50, 4-7

2.ª leitura: Fil. 2, 6-11

Evangelho: Mt. 26, 14 – 27, 66

- As lições dos ramos -

Pressupondo que os ramos, hoje em uso, só tenham diminuído no seu tamanho, pois as lições que desta celebração há para recolher continuam bem actuais e igualmente necessárias, vamos nelas centrar a nossa atenção.

E quantas lições não tem cada um de nós a aprender deste ramo benzido!

Desde logo, a da festa, da alegria incontida: “se vos calardes, até as próprias pedras explodirão de júbilo!”. Por onde andarão o optimismo, a esperança, a alegria dos cristãos, que, nem a dor e a morte, nem um dia escuro, deveriam poder toldar? E que falta faz o sol dos cristãos num mundo tão ruidosamente sombrio e triste!...

O Papa Francisco como que veio recuperar esta dimensão da alegria: “O Evangelho, onde resplandece gloriosa a Cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria... [Mas] Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Reconheço, porém, que a alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados [por Deus]” (A Alegria do Evangelho).

Também podemos ver nesta cena o testemunho corajoso dos seguidores de Cristo, cuja manifestação, mesmo que espontânea, arriscava ser vista pelas autoridades romanas como mais uma insurreição, a ser prontamente silenciada pelo recurso a violenta repressão.

Mas outras lições há, a serem retiradas do conjunto da celebração litúrgica, e de bem difícil aprendizagem. Por exemplo, a volatilidade do êxito e do sucesso. Se bem que a recepção triunfal a Cristo não tenha tido nada de orquestrada, porque singela e espontaneamente popular, Ele não se deixou iludir: na sua ‘hora’ – que estava bem próxima – as palmas e os ramos de oliveira iriam dar lugar à coroa de espinhos, ao trono do calvário e à solidão do abandono... E, aí, vai ser preciso recorrer ao mais fundo da sua fé para não se ficar no grito “porque me abandonaste?”, mas acabar na entrega confiante: “nas tuas mãos me entrego”. Só assim se chega à ‘hora’ de Deus que soa na manhã eterna da ressurreição, da festa sem sombras e sem fim!

Muitas outras lições poderá cada um de nós tirar ao longo desta Semana Santa se, mesmo depondo o ramo benzido em lugar respeitoso, acompanharmos Cristo com os olhos do corpo e do coração na sua dolorosa, mas firme, caminhada para o Pai. É a condição para nós próprios nos transformarmos em ramos vivos, alimentados pela seiva abundante que brota das dores, do suor e do sangue por Cristo amorosamente suportadas e derramados, e que Ele mesmo nos dá através da Eucaristia.

Não nos dispensemos desta tarefa ao longo dos próximos dias, pois só desta forma também nós poderemos trazer a luz da ressurreição para a densa noite do sofrimento e paixão que marca os dias de tantos irmãos nossos!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

25 de Abril: A reacção do episcopado católico

*(Continua-
ção da pág. 1)*

Em Julho de 1975, numa nota pastoral “sobre o momento presente”, os bispos afirmam que “a Igreja acolheu, com esperançosa expectativa, a revolução desencadeada em 25 de Abril” e sublinham que “os valores que de início a Revolução anunciava situavam-se, em grande parte, na linha do Evangelho”.

O episcopado colocava, no entanto, “sérias reservas ao processo revolucionário” tal como se tinha desenvolvido, confessando “recear que se esteja a caminho dum totalitarismo indesejável”.

Os 40 anos do 25 de Abril e a relação dos católicos com a revolução de 1974 estão em destaque na mais recente edição do Semanário ECCLESIA.

Ofertório e feirinha: Por ser o 2.º domingo do mês, realiza-se nas Eucaristias deste fim de semana, dias 12 e 13, o Ofertório mensal em favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, adquirindo produtos e divulgando a iniciativa!

Procissão do Senhor dos Passos, em Viana: Realiza-se na tarde deste domingo, dia 13, a tradicional Procissão de Passos pelas ruas da cidade de Viana, presidida pelo nosso Bispo D. Anacleto. Do programa consta: 15,30 h. – Oração de Vésperas, na Sé de Viana; 16 h. – Saída da Procissão que inclui o Sermão do Encontro na Praça da República. Participe!

Missa Crismal: Na quinta-feira santa, às 10 h., como é habitual, haverá na Sé, em Viana, a Missa Crismal, presidida pelo Sr. Bispo, D. Anacleto, e concelebrada por todos os sacerdotes da Diocese. É nessa Eucaristia que são benzidos pelo Sr. Bispo os santos óleos para depois serem levados para as paróquias e é também nessa Eucaristia que os sacerdotes renovam perante o seu bispo o seu compromisso sacerdotal. Se puder, participe!

Tríduo Pascal: De quinta-feira, dia 17, à tarde, até domingo, dia 20, celebra-se o Tríduo Pascal. São os dias mais importantes do Calendário Litúrgico, em que se celebra a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Na quinta-feira santa celebra-se a Última Ceia do Senhor. Na nossa paróquia é celebrada, com a Eucaristia, às 19,30 h.

Na sexta-feira santa celebra-se a Paixão e Morte do Senhor. Na nossa paróquia é celebrada, com a Liturgia própria, às 19,30 h. As ofertas entregues no momento da “Adoração da Cruz” destinam-se aos “Lugares Santos de Jerusalém”. Na paróquia de Areosa haverá também uma Via sacra, às 21 h.

No sábado santo, a partir do pôr-do-sol, celebra-se já a Páscoa da Ressurreição do Senhor. Na nossa paróquia, é celebrada, com a Vigília Pascal, este ano às 20,30 h., alternando assim, no horário, com a paróquia de Areosa. Para a “Liturgia da Luz”, com que se inicia a Vigília Pascal, podem os fiéis adquirir velas na sacristia, antes do início da Celebração.

No Domingo de Páscoa celebra-se a Ressurreição de Jesus. Na nossa paróquia é celebrada, com a Eucaristia, às 9 h. e com a Visita Pascal, a partir das 9,30 h., tanto no domingo, como na segunda-feira. Participe!

Visita Pascal: O pároco alterna a presidir à Visita Pascal nas duas paróquias que o Sr. Bispo lhe confiou. Este ano virá presidir ao Compasso nesta paróquia do Senhor do Socorro. Seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas já distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova.

(Continua na pág. 4)